
A RELEVÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Antonia Edivânia Lima da Silva Canja¹

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições da gestão participativa e democrática para a inclusão de alunos com deficiência. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, sob a orientação das diretrizes do PRISMA. Foram selecionados somente artigos científicos brasileiros e publicados entre os anos de 2019 e 2023. Diante da análise dos estudos que abordaram a gestão democrática e a inclusão de alunos com deficiência, emerge uma compreensão acerca da relevância da gestão escolar democrática e participativa para superar desafios e promover uma educação inclusiva e de qualidade. Os resultados positivos, evidenciados nas conclusões dos estudos, refletem comunidades escolares ativas e engajadas, indicando uma abordagem democrática e inclusiva. O exercício de cidadania promovido por essa gestão participativa destaca o diálogo, a mediação de conflitos e a construção de decisões coletivas como elementos-chave. Adicionalmente, a formação em serviço, a colaboração efetiva com os professores, a elaboração participativa do Projeto Político Pedagógico e a desconstrução de concepções ultrapassadas são recomendadas como práticas essenciais para a gestão democrática e inclusiva.

Palavras-chave: Gestão Democrática; Gestão Participativa; Inclusão escolar; Alunos com deficiência; Educação.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the contributions of participatory and democratic management to the inclusion of students with disabilities. To this end, a systematic review was carried out on the Scielo and Google Scholar platforms, under the guidance of PRISMA guidelines. Based on the analysis of studies that addressed democratic management and the inclusion of students with disabilities, an understanding emerges about the relevance of democratic and participatory school management to overcome challenges and promote inclusive and quality education. The positive results, evidenced in the study conclusions, reflect active and engaged school communities, reducing a democratic and inclusive approach. The exercise of citizenship promoted by this participatory management highlights dialogue, conflict mediation and the construction of collective decisions as key elements. Additionally, in-service training, effective collaboration with teachers, the participatory elaboration of the Pedagogical Political Project and the deconstruction of outdated conceptions are recommended as essential practices for democratic and inclusive management.

Keywords: Democratic Management; Participative management; School inclusion; Students with disabilities; Education.

¹ Antonia Edivânia Lima da Silva Canja. Email: edivanielimacanja@gmail.com Graduada em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Pós-graduanda em Docência no Ensino Fundamental pela Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP.

INTRODUÇÃO

A gestão democrática e participativa no contexto educacional emerge como um componente essencial para promover a inclusão escolar de alunos com deficiência. A gestão democrática e participativa refere-se a um modelo administrativo e decisório em que as decisões e processos relacionados à administração de uma organização são tomados de maneira colaborativa, envolvendo ativamente a participação de todos os membros relevantes da comunidade ou equipe (CASTAMAN; RODRIGUES, 2018).

Conforme reiteram Vieira e Vidal (2015), a gestão democrática e participativa busca distribuir o poder e a responsabilidade de forma mais equitativa, promovendo a inclusão de diversas perspectivas e opiniões no processo de tomada de decisões. Ao descentralizar o processo decisório e fomentar a participação ativa dos membros da comunidade, esse modelo não apenas fortalece os laços entre os envolvidos, mas também propicia um ambiente propício à inovação e adaptabilidade, pois incorpora uma variedade de experiências e conhecimentos.

No âmbito da inclusão escolar de alunos com deficiência, a gestão democrática e participativa transcende a mera distribuição de poder, transformando-se em uma ferramenta essencial para superar desafios e criar um ambiente verdadeiramente inclusivo. Os alunos com deficiência se beneficiam significativamente dessa abordagem, pois a inclusão de suas perspectivas e necessidades no processo decisório contribui para a formulação de políticas e práticas educacionais mais sensíveis e adaptadas (SANTANA, 2015).

De acordo com Bastos, Gonçalves e Alves (2018), a gestão democrática e participativa nas escolas implica a participação ativa de diferentes partes interessadas, incluindo diretores, professores, funcionários, pais e, em alguns casos, alunos, nas decisões que afetam o ambiente escolar. Isso vai além de uma simples estrutura hierárquica, onde as decisões são tomadas de cima para baixo, e procura criar um ambiente mais colaborativo e transparente.

Em uma gestão democrática e participativa, a liderança assume um papel facilitador, estimulando o diálogo, a troca de ideias e a construção de consensos. As práticas desse modelo visam fortalecer o senso de comunidade, promovendo a corresponsabilidade e o engajamento de todos os membros na busca por objetivos

comuns, como a melhoria da qualidade educacional, a promoção da inclusão e a resolução de desafios institucionais. Esse modelo pressupõe a valorização da diversidade de opiniões, a transparência nas decisões e a promoção de uma cultura organizacional que incentive a participação ativa de todos os envolvidos (BASTOS; GONÇALVES; ALVES, 2018).

Diante deste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições da gestão participativa e democrática para a inclusão de alunos com deficiência. Espera-se, com os resultados desta pesquisa, oferecer subsídios teóricos e práticos que possam embasar práticas e políticas educacionais inclusivas. Ao examinar de forma aprofundada os efeitos da gestão participativa na promoção da inclusão escolar, busca-se identificar estratégias e mecanismos que fortaleçam a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões.

METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se como uma revisão sistemática, uma abordagem metodológica que permite a coleta, análise e síntese crítica de evidências provenientes de pesquisas pré-existentes sobre um determinado tema (BRIZOLA; FANTIN, 2016). A escolha por esse método visou proporcionar uma visão abrangente e consolidada das contribuições da gestão participativa e democrática para a inclusão de alunos com deficiência.

Para a realização da revisão sistemática, foi elaborado um protocolo de pesquisa que delineou os critérios de seleção dos estudos, as fontes de informação, as palavras-chave e os procedimentos de análise. A busca por artigos científicos foi conduzida em bases de dados, como Scielo e Google Acadêmico, utilizando termos como "gestão participativa", "gestão democrática", "inclusão escolar", "alunos com deficiência", entre outros.

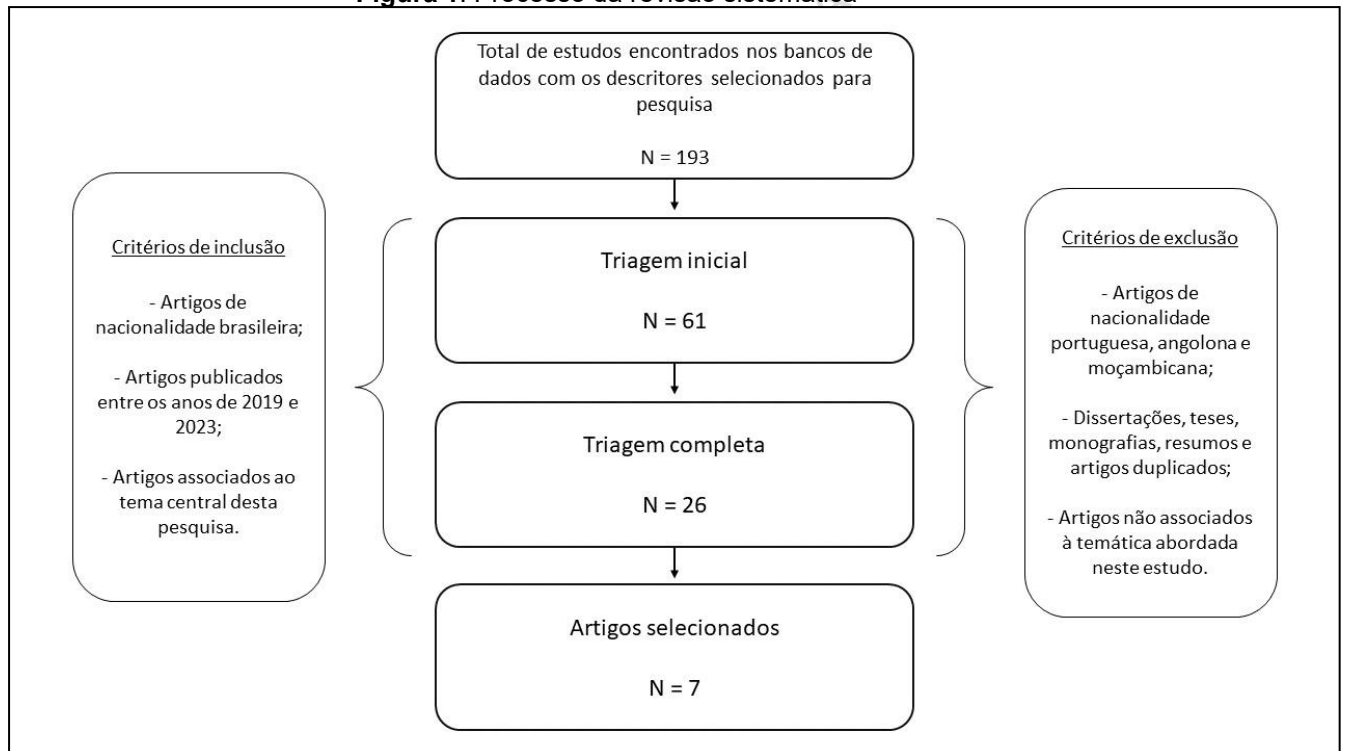
A utilização do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) como guia norteador permitiu uma condução transparente e estruturada da revisão sistemática. Este framework estabeleceu diretrizes para a identificação, seleção, avaliação e síntese dos estudos incluídos, reforçando a

qualidade e a transparência do processo metodológico adotado, corroborando com o que sugere Page et al. (2022).

A seleção dos estudos foi realizada de forma criteriosa, seguindo critérios de inclusão e exclusão estabelecidos no protocolo. Foram considerados estudos que abordavam diretamente a gestão participativa e democrática nas escolas, especialmente em relação à inclusão de alunos com deficiência. Além disso, foram considerados somente artigos científicos de nacionalidade brasileira publicados entre os anos de 2019 e 2023, a fim de garantir a atualidade das informações.

A análise dos artigos foi realizada de maneira sistemática, destacando informações relevantes sobre estratégias de gestão participativa e democrática relacionadas à inclusão de alunos com deficiência. Como resultado, obteve-se uma amostra de 7 artigos, conforme evidencia a figura 1.

Figura 1. Processo da revisão sistemática



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Como resultado da presente pesquisa, foi possível obter uma amostra de 7 artigos científicos que abordaram diretamente a temática da gestão participativa e democrática no contexto escolar, com foco específico na inclusão de alunos com

deficiência. O quadro 1 evidencia os artigos selecionados na revisão sistemática. Os estudos apontam para uma conclusão de que uma abordagem democrática, inclusiva e significativa é efetiva a gestão escolar e, por conseguinte, a inclusão de alunos com deficiência. Essa abordagem não somente atende às necessidades específicas da escola e de sua comunidade, mas também é fundamental para garantir uma educação cada vez positiva, significativa e de qualidade.

Quadro 1. Artigos selecionados na revisão sistemática

Autores	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Vargas (2023)	Analisar a importância da gestão participativa para a inclusão social nas escolas	Pesquisa-ação	Uma gestão escolar eficaz, que reconhece e valoriza a diversidade, exige a promoção ativa da participação de toda a comunidade escolar, incluindo pais, professores, funcionários e estudantes. A mudança de paradigma implica em abandonar o papel tradicional de um diretor ou administrador e adotar a postura de um gestor de ideias, mediador de discussões e construtor de consensos. Este gestor descentralizado baseia-se no desejo coletivo, estabelecendo princípios, diretrizes e proposições por meio de um processo inclusivo que envolve discussões, reflexões e participação coletiva. Os resultados, avaliados como extremamente positivos, refletem uma comunidade escolar ativa e engajada, evidenciando uma abordagem democrática e inclusiva. O exercício de cidadania promovido por essa gestão participativa facilita o diálogo, a mediação de conflitos e a construção de decisões coletivas, demonstrando que a verdadeira gestão da inclusão requer a colaboração de todos os membros da comunidade escolar.
Faria e Bertanha (2020)	Analisar a gestão democrática e participativa no contexto da educação inclusiva	Pesquisa Bibliográfica	Conclui-se a importância crucial da gestão democrática e participativa para assegurar a qualidade da educação em uma escola comprometida com a formação integral dos alunos. Uma gestão que busca objetividades tanto na organização administrativa quanto na pedagógica é fundamental. Essa abordagem requer uma escola aberta ao diálogo com toda a comunidade envolvida no processo educacional, incluindo direção, coordenação, professores, famílias, alunos e funcionários. O Projeto Político-Pedagógico surge como um instrumento vital, organizando de forma sistemática as ações planejadas para atender às necessidades específicas da escola e de sua comunidade. O papel do diretor é crucial, envolvendo a administração de recursos, liderança da equipe, orientação das ações com foco na qualidade de ensino e no bem-estar de todos os participantes. O desafio central, conforme observado nos aspectos analisados, é a inclusão responsável no ambiente escolar, garantindo condições adequadas para que a diversidade não seja uma barreira no percurso da aprendizagem, promovendo uma educação cada vez mais efetiva e significativa.

<p>Vieira, Will e Lima (2019)</p>	<p>Analisar o papel da gestão democrática e participativa para a construção de uma escola de todos e para todos</p>	<p>Pesquisa Bibliográfica</p>	<p>O artigo enfatiza os desafios da gestão democrática na inclusão de pessoas com deficiência nas escolas. Apesar das diretrizes legais, a efetiva participação coletiva ainda é um obstáculo, evidenciando a necessidade de esforço conjunto. O texto destaca a gestão democrática como fundamental, envolvendo toda a comunidade escolar, mas ressalta a resistência de relações de poder. O papel do diretor é crucial como mediador desse processo. A gestão democrática é vista como um caminho para superar barreiras, promovendo inclusão e preparando cidadãos para uma participação ativa e crítica na sociedade, especialmente para aqueles com deficiência. O texto enfatiza a importância de uma mudança profunda no posicionamento da comunidade escolar para alcançar uma educação verdadeiramente inclusiva e de qualidade.</p>
<p>Lima e Cabral (2020)</p>	<p>Identificar possibilidades de práticas de gestão democrática na perspectiva da acessibilidade</p>	<p>Estudo de caso, de caráter descritivo e qualitativo</p>	<p>A conclusão destaca que a orquestração entre os diversos atores na implementação da Diferenciação e Acessibilidade Curricular na Educação Superior, sob a perspectiva da Gestão Democrática, pode contribuir para promover equidade de oportunidades aos estudantes universitários com deficiências. O estudo enfatiza a importância de reconhecer as identidades e diferenças dos estudantes em todos os cursos das Instituições de Ensino Superior (IES) e destaca a necessidade de avanços pedagógicos, científicos e tecnológicos em parceria com políticas públicas e institucionais. No contexto da gestão democrática, o respaldo jurídico da pesquisa cooperativa abre precedentes</p>
	<p>em uma IES, a partir do envolvimento de gestores, docentes e estudantes com e sem deficiência</p>		<p>históricos que podem subsidiar as IES brasileiras na legitimação do direito dos estudantes com deficiências de se formarem profissionalmente. No entanto, a conclusão ressalta a importância de questionar e resistir às ameaças representadas por decisões dos poderes legislativo, executivo e judiciário, que colocam em risco a democracia no país e a autonomia das IES, comprometendo a concretização do princípio de gestão democrática alinhada à acessibilidade.</p>
<p>Pereira e Pinto (2021)</p>	<p>Relatar as ações desenvolvidas pela gestão e coordenação escolar na efetivação da inclusão e participação dos alunos no processo de ensino e de aprendizagem na escola comum a partir da pandemia</p>	<p>Pesquisa Bibliográfica</p>	<p>A gestão escolar democrática foi destacada como essencial para superar barreiras, enfatizando a necessidade de mudanças nas ações do gestor. Recomendações incluíram a formação em serviço, colaboração com os professores, elaboração participativa do Projeto Político Pedagógico e desconstrução de concepções ultrapassadas sobre alunos com deficiência. A gestão democrática e inclusiva foi considerada fundamental para atender às necessidades educativas e adaptativas dos alunos com deficiência, promovendo equidade, qualidade e respeito às diferenças. A mobilização da gestão escolar na busca por práticas inclusivas foi ressaltada como crucial para a construção efetiva da Escola Inclusiva.</p>

Cintra (2019)	Investigar a relação da gestão democrática no processo de educação inclusiva	Pesquisa Bibliográfica	O texto sublinha a dinâmica contínua da educação inclusiva e gestão democrática, destacando a necessidade de ajustes quando os objetivos coletivos não são alcançados. Enfatiza o papel da escola como promotora de uma educação emancipadora, mas ressalta as limitações estruturais que impedem uma transformação efetiva. Os resultados revelam desafios no trabalho com diversidade e uma falta de favorecimento a práticas democráticas, apontando para a necessidade de formação e pesquisa como elementos cruciais na construção de uma escola mais inclusiva. Destaca-se a importância de formar sujeitos conscientes e críticos, capazes de compreender os interesses subjacentes aos discursos e instigar novos debates para promover mudanças significativas.
Arantes -Breto et al. (2019)	Analisar se a gestão escolar é democrática e inclusiva em cinco escolas públicas de São Paulo.	Pesquisa quantitativa	O estudo destaca desafios na implementação de uma gestão democrática e inclusiva nas escolas, com ênfase no envolvimento dos pais no processo. Revela-se que as práticas inclusivas, desde a matrícula até o atendimento especializado, enfrentam obstáculos, indicando a necessidade de uma mudança na postura da gestão escolar. A intervenção ministerial é citada como recurso para assegurar a qualidade do ensino inclusivo. Os pais reconhecem a natureza inclusiva das escolas, apontando a não discriminação com base em diversas características.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Vargas (2023) destaca a importância de uma gestão escolar eficaz, que vai além do modelo tradicional e abraça uma abordagem mais inclusiva e participativa. O reconhecimento e valorização da diversidade são fundamentais, e isso envolve ativamente toda a comunidade escolar, desde pais e professores até funcionários e estudantes. A mudança de paradigma proposta implica em abandonar o papel de diretor ou administrador convencional para adotar uma postura de gestor de ideias, mediador de discussões e construtor de consensos.

Essa transformação, segundo a análise, deve ser sustentada por um gestor descentralizado, cujas ações se baseiam no desejo coletivo da comunidade. Esse gestor participativo estabelece princípios, diretrizes e proposições por meio de um processo inclusivo que envolve discussões, reflexões e participação coletiva. Os resultados positivos, evidenciados na conclusão, refletem uma comunidade escolar ativa e engajada, indicando uma abordagem democrática e inclusiva.

O destaque para o exercício de cidadania promovido por essa gestão participativa enfatiza o diálogo, a mediação de conflitos e a construção de decisões coletivas como elementos-chave. A conclusão ressalta que a verdadeira gestão da inclusão exige a colaboração de todos os membros da comunidade escolar. Em resumo, a análise enfatiza a importância de uma abordagem democrática, inclusiva e

participativa para promover efetivamente a gestão escolar e, por conseguinte, a inclusão.

Faria e Bertanha (2020) enfatizam a importância crucial da gestão democrática e participativa para assegurar a qualidade da educação em uma escola comprometida com a formação integral dos alunos. A abordagem destacada busca objetividades tanto na organização administrativa quanto na pedagógica, fundamentais para uma escola aberta ao diálogo com toda a comunidade educacional, incluindo direção, coordenação, professores, famílias, alunos e funcionários.

O Projeto Político-Pedagógico é apresentado como um instrumento vital, organizando de forma sistemática as ações planejadas para atender às necessidades específicas da escola e de sua comunidade. O diretor desempenha um papel crucial, envolvendo-se na administração de recursos, liderança da equipe, e orientação das ações com foco na qualidade de ensino e bem-estar de todos os participantes.

O texto destaca o desafio central de promover a inclusão responsável no ambiente escolar, garantindo condições adequadas para que a diversidade não seja uma barreira no percurso da aprendizagem. A ênfase está na promoção de uma educação cada vez mais efetiva e significativa, consolidando a gestão democrática como elemento fundamental para o alcance desses objetivos educacionais.

O artigo de Vieira, Will e Lima (2019) destaca os desafios enfrentados pela gestão democrática na inclusão de pessoas com deficiência nas escolas. Apesar da existência de diretrizes legais, a participação efetiva coletiva ainda se apresenta como um obstáculo, apontando para a necessidade de esforços conjuntos. A gestão democrática é ressaltada como um elemento fundamental, envolvendo toda a comunidade escolar, mas o texto destaca a resistência existente nas relações de poder.

O papel crucial do diretor como mediador desse processo é enfatizado. A gestão democrática é apresentada como um caminho para superar barreiras, promovendo a inclusão e preparando cidadãos, especialmente aqueles com deficiência, para uma participação ativa e crítica na sociedade. O texto sublinha a importância de uma mudança profunda no posicionamento da comunidade escolar

como um requisito essencial para alcançar uma educação verdadeiramente inclusiva e de qualidade.

A conclusão do estudo de Lima e Cabral (2020) destaca que a orquestração entre os diversos atores na implementação da Diferenciação e Acessibilidade Curricular na Educação Superior, sob a perspectiva da Gestão Democrática, pode contribuir significativamente para promover equidade de oportunidades aos estudantes universitários com deficiências.

O texto ressalta a importância de reconhecer as identidades e diferenças dos estudantes em todos os cursos das Instituições de Ensino Superior (IES) e destaca a necessidade de avanços pedagógicos, científicos e tecnológicos em colaboração com políticas públicas e institucionais.

No contexto da gestão democrática, o respaldo jurídico da pesquisa cooperativa é apresentado como um marco histórico que pode subsidiar as IES brasileiras na legitimação do direito dos estudantes com deficiências de se formarem profissionalmente. Contudo, a conclusão ressalta a importância de questionar e resistir às ameaças representadas por decisões dos poderes legislativo, executivo e judiciário. Essas ameaças colocam em risco não apenas a democracia no país, mas também a autonomia das IES, comprometendo a concretização do princípio de gestão democrática alinhada à acessibilidade.

Pereira e Pinto (2021) destacam a importância fundamental da gestão escolar democrática na superação de barreiras, enfatizando a necessidade de mudanças nas ações do gestor. O estudo oferece recomendações práticas, como a promoção de formação em serviço, colaboração efetiva com os professores, elaboração participativa do Projeto Político Pedagógico e a desconstrução de concepções ultrapassadas sobre alunos com deficiência.

A gestão democrática e inclusiva é considerada crucial para atender às necessidades educativas e adaptativas dos alunos com deficiência, visando à promoção da equidade, qualidade e respeito às diferenças. O texto ressalta a importância da mobilização da gestão escolar na busca por práticas inclusivas, enfatizando que essa mobilização é crucial para a construção efetiva da Escola Inclusiva.

A pesquisa de Cintra (2019) destaca a dinâmica contínua da educação inclusiva e da gestão democrática, sublinhando a importância de ajustes quando os objetivos coletivos não são alcançados. O texto ressalta o papel crucial da escola como promotora de uma educação emancipadora, embora aponte as limitações estruturais que impedem uma transformação efetiva.

Os resultados revelam desafios no trabalho com a diversidade e indicam uma falta de favorecimento a práticas democráticas na escola. O texto destaca a necessidade premente de investir em formação e pesquisa como elementos cruciais na construção de uma escola mais inclusiva. Além disso, enfatiza a importância de formar sujeitos conscientes e críticos, capazes de compreender os interesses subjacentes aos discursos e de instigar novos debates para promover mudanças significativas no ambiente educacional.

O estudo de Arantes-Breto et al. (2019) destaca os desafios na implementação de uma gestão democrática e inclusiva nas escolas, com foco no envolvimento dos pais no processo. O texto revela que as práticas inclusivas, desde a matrícula até o atendimento especializado, enfrentam obstáculos, indicando a necessidade de uma mudança na postura da gestão escolar para efetivar a inclusão.

A intervenção ministerial é mencionada como um recurso para assegurar a qualidade do ensino inclusivo. Além disso, os pais são reconhecidos como importantes agentes na percepção da natureza inclusiva das escolas, apontando que estas não discriminam com base em diversas características, evidenciando a importância do envolvimento parental para promover uma educação mais inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises dos estudos que abordaram a gestão democrática e a mudança de paradigma proposta implica não apenas em abandonar o papel tradicional do diretor, mas em adotar uma postura de gestor de ideias, mediador de discussões e construtor de consensos. Essa transformação é sustentada por um gestor descentralizado, cujas ações se baseiam no desejo coletivo da comunidade,

estabelecendo princípios por meio de um processo inclusivo que envolve discussões e participação coletiva.

Os resultados positivos, evidenciados nas conclusões dos estudos, refletem comunidades escolares ativas e engajadas, indicando uma abordagem democrática e inclusiva. O exercício de cidadania promovido por essa gestão participativa destaca o diálogo, a mediação de conflitos e a construção de decisões coletivas como elementos-chave.

A ênfase na importância da mobilização da gestão escolar na busca por práticas inclusivas é destacada como crucial para a construção efetiva da Escola Inclusiva. Além disso, a formação em serviço, a colaboração efetiva com os professores, a elaboração participativa do Projeto Político Pedagógico e a desconstrução de concepções ultrapassadas são recomendações práticas para a gestão democrática e inclusiva.

Em resumo, os estudos convergem para a conclusão de que uma abordagem democrática, inclusiva e participativa é essencial para promover efetivamente a gestão escolar e, por conseguinte, a inclusão de alunos com deficiência. Essa abordagem não apenas atende às necessidades específicas da escola e de sua comunidade, mas também é fundamental para garantir uma educação cada vez mais efetiva, significativa e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ARANTES-BRETO, D. R. B. et al. Família e gestão democrática no contexto de uma educação especial inclusiva. **InFor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 102-118, 2019.

BASTOS, V. C.; GONÇALVES, B. B. T. N.; ALVES, A. C. V. O projeto político-pedagógico como instrumento de gestão democrática e participativa. **Regae: Rev. Gest. Aval. Educ.**, Santa Maria, v. 7, n. 15, mai./agost, 2018.

Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA, v. 3, n. 2, 2016.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Considerações sobre a gestão democrática e participativa na Educação Profissional e Tecnológica. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 4, n. 08, 2018.

CINTRA, R. C. G. C. Gestão democrática e o processo de educação inclusiva: uma relação possível?. **Revista Teias**, v. 20, n. 57, p. 175–184, 2019.

FARIA, M. H.; BERTANHA, P. A gestão democrática e participativa no contexto da educação inclusiva. **Revista Educação**, Batatais, v. 10, n. 1, p. 63-78, jan./jun. 2020.

LIMA, A. H.; CABRAL, L. S. A. Gestão democrática na educação superior para a diferenciação e acessibilidade curricular. **RPGE – Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp. 2, p. 1104-1117, set. 2020.

PAGE, M. J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Rev Panam Salud Publica**, 46, 2022.

PEREIRA, R. S.; PINTO, N. F. S. Gestão democrática na escola pública: desafios e possibilidades para a construção da escola inclusiva a partir da pandemia da Covid-19. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 7, n. 10, p. 3320–3334, 2021.

SANTANA, A. A gestão escolar no contexto da educação inclusiva: a educação especial em questão. **Revista De Educação Do Vale Do Arinos - RELVA**, v. 2, n. 1, 2015.

VARGAS, N. B. R. Gestão participativa para uma educação inclusiva. **Revista Saberes em foco**, v. 6, n. 1, p. 139-157, 2023.

VIEIRA, F. J., WILL, E. M. A., & de LIMA, L. C. Gestão democrática e participativa: horizontes e possibilidades de construir uma escola de todos e para todos. **Revista Didática Sistêmica**, v. 21, n. 2, 83–94, 2020.

VIEIRA, S. L.; VIDAL, E. M. Gestão democrática da escola no Brasil: desafios à implementação de um novo modelo. **Revista Iberoamericana de Educação**, v. 4, n. 67, 2015.

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267